

“Endurecimento”

Tradução do Capitão Paulo Filgueiras Tavares—[Da E.E.F.E.]

Ten.-Cel. FREDERICO YNGLÉS SELLÉS
(DA ESCOLA CENTRAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA — TOLEDO — ESPANHA)

Nota do tradutor: O título do presente artigo não encontra, na linguagem comum, um termo que corresponda ao novo termo introduzido pelo Ten.-Cel. Ynglés Sellés, contudo, o linguajar do ambiente militar possui um que bem se ajusta à intenção do “endurecimento” do autor: é “o moral”, símbolo do recurso que resta quando se esgotam os recursos físicos primários de cada um.

Os ensinamentos da última guerra e as deduções não menos interessantes da Guerra da Coréia, tão diferente daquela, mas tão real e de tanta importância, atualmente, para devolver ao homem o seu justo valor, sua moderação e, muito mais ainda, sua predominância como único agente que movimenta, dá vida e faz com que tudo se realize sob sua ação direta, põe em relêvo a importância de rever os métodos e processos para o treinamento físico do combatente, que, quaisquer que sejam — insistiremos — os meios mecânicos aperfeiçoados ou automáticos que se apresentem, dão contra o que poderia parecer à primeira vista, um valor cada vez maior ao ser humano e, dêste modo, a preocupação constante de que os meios de prepará-lo fisicamente sejam cada vez mais simples, mais rápidos, mais lógicos e, em uma palavra, mais eficientes.

E' evidente que levando em conta a preparação anterior do futuro soldado, se precisa aferir os meios necessários para convertê-lo, rapidamente, em um soldado fisicamente perfeito; mas dentro do conceito soldado, não pensando nem acreditando ser possível durante o pouco tempo de sua passagem nas fileiras, transformá-lo, a nosso modo em soldado, dando-lhe a orientação necessária a esta preparação física com vistas à preparação do combatente especialmente considerado. E' natural que esta seja uma aspiração naturalmente sentida, porém, logo compreendemos que não temos tempo para isto, pois é natural que a transformação do indivíduo — por bem preparado que o recebêssemos — nos consumiria muito tempo, o que não dispomos, e restaria ainda levar a cabo a transformação dêste ser bem educado fisicamente em um combatente com suas características de agilidade, sangüefrio, valor, iniciativa em qualquer situação e por último, o conceito de “endurecimento”, para cuja execução deve tender todo e qualquer trabalho que realizemos.

Mas que é “endurecimento”? “Endurecimento”, sob o ponto de vista físico, se apresenta de fácil compreensão se fizermos referência ao verdadeiro sentido da palavra, qual seja de sofrer e suportar, e como estado de obstinação e tenacidade significa que o “endurecimento” supõe um estado especial no qual se “dá tudo”, pela

possibilidade de sofrer e suportar as conseqüências dêste sofrimento no sentido de que, apesar de estar em condições desfavoráveis, se esforça o mais possível pela capacidade de sofrer e suportar; porque, obstinadamente, se é tenaz apesar de tudo nos convidar a nada sofrer. Por exemplo: uma grande viagem, por confortável que seja, cansa, a isto unido a mudança de ar, altitude, meio ambiente, alimentação, etc., exige um descanso grande para a nossa recuperação física. Pois bem: quanto menor seja êste descanso até chegarmos a poder prescindir dêle, mais “endurecido” estaremos.

Isto se compreende, facilmente, que é interessantíssimo quando se trata do soldado, pois êste teria, por vêzes, que “dar mais” ainda apesar do cansaço, meio ambiente hostil e deficiente ou nenhuma alimentação. Assim como também, esforçar-se mesmo que se tenha decidido não fazê-lo, por exemplo, quando entregue ao

repouso, tenha que mudar êste bruscamente na atividade que exija um rendimento máxímo.

Condensando todos êstes conceitos podemos, com grande facilidade, resumir em uma fórmula matemática geral assim: "Endurecimento" = Treinamento + Sofrimento, mas sofrimento no sentido de repetir quantas necessidades requeira o treinamento. Tais ações repetidas até produzir sofrimento, vão se infiltrando no indivíduo até constituir nêle uma segunda natureza, que o leva a realizar aquilo que reiteradamente efetuou, em qualquer condição e em qualquer situação e contra qualquer contrariedade, seja de que natureza fôr.

Assim, pois, temos já um principio orientado da educação física do soldado.

Com razão dissemos que o ideal seria receber um individuo perfeitamente educado sob o ponto de vista físico, submetê-lo a um plano de educação física completo e logo convertê-lo em um soldado fisicamente perfeito, dando-lhe os fundamentos para acomodá-lo em sua nova atividade, levando-o onde nos convier, por uma série de exercícos que conduzam a êste objetivo. Mas esta não é a realidade. A verdade é que recebemos indivíduos na sua maioria sem nenhum preparo físico, alguns com êste deficiente, esporádica e errônea orientação física e outros males, piores, pois, pela natureza do trabalho que executam, apresentam atrofias e anormalidades que, se chegaram a produzir rendimento e se acomodaram ao trabalho que realizavam, ao mudar, perdem por completo o rendimento.

A todos temos que transformar rapidamente em soldados, mas soldados que possam atender a tôdas solicitações físicas que a vida traz consigo, que são muitíssimas, e, ainda mais, torná-los exímios em suas missões, com possibilidade de "dar mais" apesar do cansaço e de tôdas as condições adversas que se lhes apresentem, e por isto, vemos a necessidade de que esteja "endurecido", mas "endurecido" ao máxímo com a máxíma possibilidade de rendimento e, para isto, lembrando aquela fórmula matemática, diremos que é preciso que sejam feitos tantos exercícos quantos se julgue necessários para sua formação de soldado, apesar de seus limites de trabalho que possam parecer à primeira vista normais, levando em conta para limitar aquêles, o poder de acomodação que apresenta o organismo, que é realmente extraordinário. Assim temos, por exemplo, ciclistas que podem fazer provas de centenas de quilômetros em estrada, lutadores que podem suportar combates renhidos de grande duração, boxeadores que desfecham golpes inconcebíveis, corredores de grandes distâncias, a par de mineiros, lavradores de raça e clima diversos, e tantos outros que executam trabalhos que nos parecem impossíveis.

Vemos, pois, claramente, **que um plano normal, comum, de educação física não interessa, no momento,**

ao soldado que tem por fim ser exclusivamente soldado, tendo que obter esta condição unicamente pela execução de uma série de exercícos que constituam um plano de treinamento — adestramento — na verdadeira concepção dêstes dois vocábulos e repeti-lo mil e uma vêzes, muitas delas com sofrimento que é necessário superar, acomodando o organismo a esta situação, para alcançar o fim proposto, que será um soldado "endurecido".

Eis aquí, pois, o caminho a seguir:

— adestramento

— adestramento — treinamento

— treinamento

— treinamento — sofrimento

— sofrimento

para alcançar o objetivo de tôda esta cuidada preparação.

"Dar tudo".

(Artigo extraído da "Revista Espanhola de Educação Física".)